

2003 Boletim GEAE

Entrevista com Elsa Rossi - para o GEAE

Elsa Rossi participa do "[Grupo Espírita de Brighton](#)" no Reino Unido e é responsável pelo "Departamento de Integração para os países da Europa" da [Coordenadoria Europa](#) e também dos boletins da coordenadoria e do [Conselho Espírita Internacional](#).

GEAE - Gostaríamos inicialmente de agradecer-lhe a gentileza em nos conceder esta entrevista e pedir que nos falasse um pouco de sua história pessoal. Como foi seu primeiro contato com o Espiritismo e quais os eventos que a levaram a participar do movimento espírita europeu ?

Elsa - Em 1968, a esposa do dr. Napoleão de Araújo, da [Federação Espírita do Paraná](#) falou-me pela primeira vez da Doutrina Espírita. (Dona Elci, desencarnou em janeiro deste ano 2003). Naquele tempo, era eu muito católica. Conheci meu esposo, Luiz, de família espírita. Em 1971 casamos na igreja católica e ele concordou em batizar nossos filhos. Ao nascer a minha terceira filha, hoje com 28 anos, desabrochou em mim a mediunidade. Assustada, tive de aceitar ir à uma Casa Espírita. Desde então, um mundo novo surgiu. A Doutrina Espírita adentrou ao meu coração e fez eterna morada.

Quando meu esposo desencarnou em 1991, em Curitiba, meu filho já cursava a faculdade. Fui convidada pelo então Presidente da FEP, à assumir o Depto. De Assistência Espírita da Federação Espírita do Paraná. No mesmo ano, assumi o cargo de Presidente da Fundação Hildebrando de Araújo, ligada a FEP, onde atuamos por 5 anos. Também assumimos a vice-direção da Creche Josefina Rocha da FEP. Éramos uma das coordenadoras do Grupo da Juventude Espírita do Centro Espírita S.E.R. que frequentávamos. Como rotariana, fui diretora da Avenida de Serviços a Comunidade do Rotary Club Curitiba. Nesta oportunidade, apoiada pelos companheiros, criamos a Campanha do Desarmamento Infantil, onde conseguimos motivar a comunidade colocando claramente nossos objetivos como espírita. Éramos respeitada e tínhamos a colaboração e credibilidade dos 3 poderes, para tal. O Objetivo era: concientizar pais de não darem armas de brinquedos, e também trocar armas de brinquedos nas escolas, por livros, bolas e bonecas. Posteriormente, um vereador rotariano conseguiu que o dia 21 de Novembro fosse O DIA DO DESARMAMENTO INFANTIL, no calendário do Paraná.

Enquanto na FEP, aproveitávamos nossas viagens de férias ao exterior para levar o Jornal Mundo Espírita aos grupos nos países que visitávamos. Quando não havia grupo espírita, deixávamos informação espírita em grupos espiritualistas ou de parapsicologia, como aconteceu em abril de 1992 em Istambul na Turquia. Outra coisa que fazíamos e ainda fazemos, é esquecer O Livro dos Espíritos e o Evangelho Segundo o Espiritismo, em inglês, nos aeroportos, estações de trens.

A Doutrina Espírita despertou em mim a preciosidade do tempo. No final de 1992 viemos novamente a Europa, para o Congresso Mundial Espírita realizado em Madrid. Trouxemos 200 exemplares do Jornal da FEP-Mundo Espírita distribuindo-os gratuitamente. Na ocasião fizemos a primeira entrevista com Nestor Masotti e Rafael Gonzalez Molina. Neste evento conhecemos muitos amigos de outros

países. Posteriormente continuamos nossos contactos. Me lembro do Santiago Gene Mateu de Reus na Espanha; da família Bergman da Suécia; da Janet Duncan, que eu já conhecia do Brasil, Juan Durante da Argentina, Roger Perez da França, o Domenico Romagnolo da Itália, amigos da Guatemala, da Colômbia, entre outros tantos.

Em 1997, por 2 meses fiquei na Inglaterra para estudar inglês. Frequentava o Allan Kardec Study Group-Centre for Spiritist Teachings. Daí para o envolvimento com os amigos que eu já conhecia e participar do Movimento Europeu, foi rápido. Hoje estou colaborando como responsável pelo departamento de Integração para os Países de Europa, o Boletim Trimestral Europeu e o Boletim Informativo do CEI geral. Em 1998 transferi-me para Inglaterra, pouco depois minha filha veio também.

GEAE - Qual é o papel do "CONSELHO ESPIRITA INTERNACIONAL" no movimento espírita? Por favor nos fale de sua história e dos grupos que o compõe ?

Elsa - O CEI é o organismo resultante da união, em âmbito mundial, das Associações Representativas dos Movimentos Espíritas Nacionais. Foi criado em 1992, em Madrid. Hoje, passados apenas 10 anos, conta com 24 países membros. Tem oferecido o apoio a todos os países, seja na forma de visitas, seja na produção de material apostilado, em inglês, francês, espanhol e português, como também os folders CONHEÇA O ESPIRITISMO em 12 idiomas. O Secretário Geral do CEI tem editado e impresso esse material, fornecendo gratuitamente a todos os membros e outros que estão em vias de se filiar. O crescimento do CEI resultou na estruturação de 4 Coordenadorias de Apoio que hoje realizam muito bem o seu papel. Há uma maior aproximação entre os países, resultado do trabalho fraterno e constante do CEI, a nível mundial.

GEAE - Qual é o papel da "Coordenadoria da Europa" dentro do CEI ? Existem outras coordenadorias para outras regiões geográficas ?

Elsa – Em 1997 foram criadas as duas Coordenadorias Américas e Europa. Em 1998 aconteceu a primeira reunião de implantação da Coordenadoria de Apoio aos Países da Europa e desde então, nosso estimado Roger Perez é o Coordenador. Está estruturada em vários departamentos que podem ser observados no web site [www.isc-europe.org](http://www.isc-europe.org) e vem atendendo muito bem aos seus propósitos de apoiar e estimular a unificação. Em fevereiro de 2002, durante a reunião do Conselho Espírita Internacional realizado em Brasília, foram implantadas as Coordenadorias da América do Norte, América Central e América do Sul. Temos notícia de que Leon Denis está coordenando do Mundo Espiritual, o Movimento Espírita Europeu e Dr. Adolfo Bezerra de Menezes, a nível mundial.

GEAE - Nos parece que o Reino Unido deva ser um caso bem particular dentro do movimento espírita. Não só o "Espiritualismo Moderno" contou, desde seus primeiros dias no Império Britânico, com grandes médiuns e divulgadores de renome como Sir Arthur Conan Doyle, como ainda tem representatividade dentro de sua cultura. Como é o movimento espírita no Reino Unido? E seu relacionamento com os grupos espiritualistas que aí existem ?

Elsa - No meu ponto de vista particular, aqui em UK o movimento essencialmente espírita é bom. A grande maioria dos espíritas somos brasileiros, espanhóis, portugueses que aqui residimos. Alguns ingleses apenas. Quanto aos espiritualistas, eles já tem a convicção deles. Eles vem por anos e anos sendo espiritualistas, não precisam mudar. Nem contamos com isso. Um ou outro espiritualista é que encontra na Doutrina Espírita maiores esclarecimentos. O nosso trabalho não é trazer os

espiritualistas para os grupos espíritas. Como voce mesmo menciona na questão: o Espiritualismo Moderno é anterior à Codificação. O Espiritualismo tem duas correntes: Os que aceitam e os que não aceitam a Jesus e a reencarnação. Nós espíritas, podemos oferecer uma Doutrina de Amor e Luz a quem é solitário dentro da multidão, que sofrem por não ter fé, não ter uma crença em Deus, e outros que desejem explicações filosóficas do “existir”. Nossos grupos estão abertos a todos os que desejem conhecer a Doutrina Espírita. A preocupação não é tornar os outros “espíritas” mas oferecer a mensagem de Jesus: “Fazer a outrem o que queremos que nos façam”, procurar exemplificar a “Caridade, amor em ação”, reforma íntima, etc... com isso, os que desejarem continuar frequentando os grupos, estudando a D.E., bom para eles.

GEAE - Uma questão que naturalmente surge é qual a influência do movimento espírita brasileiro no atual cenário do Espiritismo no mundo. Comparando-se o movimento espírita europeu do final do século XIX - por exemplo o trabalho de divulgação empreendido por Leon Denis na França ou o de Amalia Domingo Soler na Espanha - com o atual, há diferenças significativa de idéias ou de posturas? Há bases para se dizer que o atual movimento espírita é mais ou menos científico, mais ou menos filosófico, mais ou menos religioso e que isso se deva a influência brasileira? Elsa - Cada povo tem sua idiosincrasia. Respeita-se tudo e todos. No Brasil temos maior facilidade de absorver o lado religioso, seja da Doutrina Espírita ou outra religião. Na Europa, observa-se que a palavra religião ainda causa um distanciamento. Em nome da religião aconteceram séculos de barbarismos. A marca da inquisição ainda está presente na psicofera de muitos países europeus, mas nem mesmo eles sabem disso. A prova é que muitos se dizem agnósticos, não acreditam em Deus, muitos nos dizem claramente isso. Então, o lado científico, filosófico e moral facilita a aproximação da religião com Deus.

GEAE - Outra questão que se apresenta naturalmente, talvez consequência da anterior, é se há diferenças culturais significativas na percepção do que significa ser "religioso"? Caso exista esta diferença, como o CEI lida com ela?

Elsa – Nos baseamos no discurso de Allan Kardec, feito no dia 1º de Novembro de 1868, na abertura da Sociedade de Paris. Esclarecemos a quem está interessado em saber, que a religião espírita não tem a mesma definição tal como a palavra religião é conhecida. Explicamos que a religião na Doutrina Espírita não traz os formalismos das igrejas, não tem ritualismos. Que a Doutrina Espírita nos convida a uma reflexão para a melhoria em nosso comportamento, mas ela, a Doutrina Espírita nada impõe. Explico que a palavra religião para nós espíritas é a simplicidade de entender que Deus está em nossa consciência e em nosso coração. E Ele é Amor. E pelo Amor, a Ele nós nos ligamos, ou religamos.

GEAE - Quais são os canais de comunicação utilizados pelo CEI na divulgação da mensagem espírita ?

Elsa – Divulgamos em Boletins do CEI que realizam-se as quartas feiras reuniões pelo TIVEJO e pelo MSM. No Tivejo, Sala Espiritismo. Brevemente estará disponibilizado o novo web site, cujo layout está sob a responsabilidade de Luis Hu Rivas. <http://www.spiritist.org>

A internet hoje é um canal muito bom para a divulgação das atividades e informações formativas espíritas. Disponibilizam-se livros espíritas, mensagens em vários idiomas.

Lentamente os países membros e não membros do CEI vão se estruturando para poder acessar a internet. Sabemos que isso tem um custo, mas com paciência, respeito e ajuda mútua, já podemos dizer que praticamente todos os países se comunicam uns com os outros pela Internet. Tirando a barreira da língua, o que acontece ainda é a falta de um melhor conhecimento no uso deste veículo, prevenindo-se contra os vírus. Vigiai e orai!

GEAE - Como estão os esforços de tradução das obras espíritas nos vários idiomas?  
Elsa - O esforço é muito grande.

GEAE - Quais são as linguas utilizadas pelo CEI?  
Elsa - As oficiais: Ingles, Portugues, Frances, Espanhol e Esperanto.

GEAE - E quanto ao Esperanto, como é visto pelo CEI e pelos grupos que o compõe?  
Elsa - Em todas as reuniões há o esforço por parte do CEI para estimular os representantes dos países que estudem o Esperanto. Nada se impõe. A liberdade de cada um deve ser respeitada.

GEAE - Quanto a mediunidade, qual é o papel que desempenha nos grupos espíritas ligados ao CEI?

Elsa - Como em qualquer outro grupo espírita em qualquer país. De um modo geral, os grupos espíritas membros da instituição nacional nos países estão bem estruturados, e vemos que a cada passo, mais grupos estão se tornando membros, fortalecendo a união em toda a parte. Isso alegra a todos nós, que nos consideramos uma grande família espírita mundial.

GEAE - Há formação de médiuns nestes grupos e como ela se dá?

Elsa - Cada grupo tem suas necessidades. Se existem número representativo de pessoas que já são espíritas, continuam o estudo do Evangelho, o Livro dos Espíritos, já estudam o Livro dos Médiuns, então já estão preparadas para realizar a reunião mediúnica, se houver médiuns e doutrinador para essa tarefa de caridade. Existem cursos preparatórios para a educação dos médiuns, isso é de conhecimento de todos. Praticamente todas as casas espíritas e grupos espíritas do exterior também conhecem livros de estudo da Mediunidade. O COEM abriu um campo muito bom nesta área de preparação dos médiuns. Janet Duncan tem todo o COEM em ingles.

GEAE - Há grupos sem médiuns e como eles se organizam?

Elsa - Como em qualquer outro grupo espírita em qualquer país. Um grupo espírita em formação não tem necessariamente de começar com um grupo mediúnico. Após um tempo para estudos e vivências, harmonização das pessoas, então os grupos que podem, se preparam para o estudo da mediunidade e se tornam trabalhadores na área. É uma caridade que, em se podendo fazer com respeito e cuidados, é sempre maravilhoso.

GEAE - O que deve fazer alguém que procura um grupo espírita em um país diferente do seu ou quando não existe um grupo no local em que se reside ?

Elsa - Disponibilizamos no web site <http://www.isc-europe.org> os endereços de praticamente todos os grupos espíritas na Europa. Pedimos sempre que os países que nos enviem as atualizações dos endereços. Informamos o grupo espírita mais próximo. Ou então, como exemplo, ajudamos a divulgar o endereço da pessoa como

“EVANGELHO NO LAR na Finlândia” , ou tal cidade. Com isso aparecerem em pouco tempo, mais pessoas mesmo que residam em cidades diferentes, mas que possam se reunir nem que seja uma vez por mes para estudar a Doutrina Espírita. Não se pode comparar com o Brasil.

GEAE - É recomendável a criação de grupos familiares ?

Elsa - Sim. Sempre começamos por um grupo familiar. Iniciamos o Evangelho no Lar, com familiares e amigos e quando já está mais estruturado, inicia-se o Grupo Espírita. E assim vão aparecendo mais pessoas e o grupo se fortalece, nomina-se o Grupo e cria-se o estatuto de acordo com a lei do país e pronto.

GEAE - E quanto a realização de sessões publicas, que cuidados que devem ser observados ?

Elsa - Os mesmos cuidados aplicados a qualquer grupo que se dispõe a abrir as portas ao público. Seja no Brasil ou outro lugar. A única observação que fazemos, é que é muito importante oferecermos os trabalhos na língua do país onde estamos trabalhando a divulgação da D. E., dentro das normas legais do país.

GEAE - Quais as recomendações relativas ao problema do idioma e das barreiras culturais ?

Elsa - Se estamos no país que nos acolhe e onde estamos plantados, nele devemos florescer. É nossa obrigação aprendermos essa língua e divulgarmos a Doutrina Espírita a quem deseja, na sua língua nativa. Para poder me comunicar com alguns países que não falam o português, o inglês ou o espanhol, continuo aprendendo o Esperanto.

GEAE - Quais são os melhores caminhos para divulgar a Doutrina Espírita em uma localidade que ainda não a conheça ?

Elsa - Aproveitando a oportunidade quando em conversa com amigos, no trabalho, na escola, etc... Em sendo possível, realizar palestras públicas, com uma boa divulgação prévia. Se forem palestrantes como nosso querido Divaldo Franco que há muitos anos vem divulgando a Doutrina Espírita no exterior, aqui em UK as palestras são sempre traduzidas ao inglês. Uma boa divulgação atrai o público interessado.

GEAE - Há grupos espiritualistas afins que possam contribuir neste esforço ?

Elsa - Os espiritualistas, pelo menos aqui em Brighton, comparecem às palestras espíritas públicas, quando elas acontecem. Normalmente realizamos uma por ano, por enquanto. Passado a palestra, continuam nas suas igrejas espiritualistas. Ótimo, ja tem sua religião, sua filosofia de vida, sua doutrina.

GEAE - É válido pensar-se em trazer palestrantes e médiuns de outras localidades?

Elsa -Aqui em UK, a [BUSS](#), órgão que congrega os grupos espíritas britânicos, tem sempre o cuidado de convidar os conferencistas já conhecidos, ou que se conhece em Congressos Mundiais, ou ainda indicados. Assim temos a certeza de termos bons resultados com o empenho em trazer esses conferencistas, a nível de país.

GEAE - Finalizando a entrevista, gostaria de perguntar-lhe quanto ao futuro. Quais são os planos do Conselho Espírita Internacional para médio e longo prazo ? Como o CEI vê o futuro do movimento espírita internacional ?

Elsa – Quem pode responder melhor a questão é a Comissão Executiva do CEI. O CEI, dado ter apenas quase 11 anos de sua criação, já completou várias metas de seu planejamento. Realizou 3 Congressos Mundiais e estruturou Coordenadorias. A prioridade é a unificação e isso vem acontecendo. A curto prazo o CEI tem a realização do IV Congresso Espírita Mundial – Paris 2004.

Nestor Masotti, Secretário Geral do CEI, vê com bastante tranquilidade e positividade. Da união de todos, do reto proceder, das boas intenções, da fraternidade, só podemos esperar bons resultados. Voltemos nosso coração ao Evangelho, com tolerância, união e muito amor pela causa espírita. Na última reunião do CEI Europa, na Suécia em maio, foram momentos de tanta luz, tanta união, tanta compreensão, que ao retornar aos nossos países, era como se deixássemos para trás, parte de nossa família e já sentíamos saudades da presença de todos. Assim é o CEI, uma grande família. Os que puderem, visitem e divulguem os web sites do CEI e Coordenadorias: <http://www.spiritist.org>

GEAE - E no âmbito da Coordenadoria Europa ?

Elsa - Nosso querido amigo Roger Perez, presidente da União Espírita Francesa e Francófona e Coordenador do CEI na Europa desde sua implantação, no último Editorial do Boletim 18 da Coordenadoria Europa do CEI, escreveu uma bela mensagem, que responde a sua pergunta. Vale a pena conferir: <http://www.isc-europe.org> ou <http://www.spiritismo.info>.

<http://www.geae.inf.br/pt/index.html> - Ano 11 - Número 461 - 2003 12 de agosto de 2003 Entrevista com Elsa Rossi